

**A questão do mal. Uma reflexão teológica
a partir de Andrés Torres Queiruga**

**The question of evil. A theological reflection
from Andrés Torres Queiruga**

Adriano Broleze¹
Anderson Frezzato²

RESUMO

Objetiva-se neste artigo expor o pensamento do teólogo Andrés Torres Queiruga sobre o mal. Esse teólogo reflete às questões do mal na atualidade e recolhe as perguntas sobre sua problemática respondendo-as através da Teodiceia e também da Ponerologia. Não se pode continuar a refletir sobre o mal sem trazer à tona todas as questões do homem e mulher pós-modernos. Queiruga utiliza a razão humana e todo escopo filosófico para afirmar que o mal é inevitável, pois sua origem está na finitude e limitação do mundo criado. A Teodiceia dará o sentido à ação criadora de Deus e repensará uma “imagem de positiva de Deus” que ajudará o ser humano a enfrentar o mal. Para Queiruga, o maior contributo que Teodiceia tem a oferecer é uma justa compreensão de quem é Deus e como essa conceituação ajuda a superar o mal.

PALAVRAS-CHAVES

Mal. Ser humano. Teodiceia. Deus.

¹ Pós-Doutor em Direito pela na Universidade de Coimbra, Portugal. Doutor em Direito Canônico pela Universidade Lateranensi de Roma. Professor de Direito e Teologia na Puc-Campinas.

² Mestrando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, do Programa de Pós-Graduação em Teologia. Bolsista CAPES.

ABSTRACT

This article aims to expose the thinking of the theologian Andrés Torres Queiruga on evil. This theologian is immersed in the questions of evil today and collects the questions on the problem of evil by answering them through Theodicy and Ponerology. One can not continue to reflect on evil without bringing to the surface all the issues of postmodern man and woman. Queiruga will use human reason and all philosophical scope to affirm that evil is inevitable because its origin lies in the finitude and limitation of the created world. As for Theodicy, it will give meaning to God's creative action and rethink a positive image of God that will help mankind to cope with evil. For the theologian in question, the greatest contribution that Theodicean has to offer is a fair understanding of who God is and how this conceptualization helps to overcome evil.

KEYWORDS

Evil. Human being. Theodicy. God.

Introdução

Ao longo da história da humanidade são várias as ocasiões em que se evidencia a existência, quer física, quer moral, do mal. Guerras, fome, assassínios, roubos, levam os seres humanos, encrostados na cultura Pós-Moderna, a levantarem questionamentos sobre a existência do mal. É preciso, assim, uma séria reflexão sobre a problemática em torno do mal. De certo, ao se procurar na literatura, religiosa ou não, são encontradas várias discussões e discursos sobre o problema do mal. Todas, no fundo, tentam refletir sobre tal realidade presente, certa, no mundo.

Este trabalho procura levantar algumas considerações sobre a problemática do mal utilizando a Teologia e um referencial atual dentro do labor teológico na pós-modernidade. Toma-se como referencial teórico para o desenvolvimento da pesquisa os trabalhos do teólogo espanhol Andrés Torres Queiruga, que há tempos, em suas obras, tem refletido sobre a existência do mal.

Afirma o autor que seu desejo principal está em atualizar a reflexão sobre o mal, aproveitando a cultura atual e localizando a problemática sobre o mal na história e tempos adequados. Assim expressa Queiruga:

A discussão se move, apesar de tudo, dentro da nova cultura consciente da autonomia mundana, muito do que tenciono dizer que está presente em grande parte das reflexões atuais. O que, ao meu ver, a correção do diagnóstico pode conseguir é abrir a porta para aproveitar o que já foi refletido, situando-os numa perspectiva histórica adequada³.

Para que o objetivo do trabalho possa ser conquistado, que é expor as ideias do autor sobre o mal, inserindo-as validamente dentro da construção da Teologia, divide-se a exposição em três partes. Na primeira parte se mostra o *status quaestionis* da reflexão, localizando-a dentro dos trabalhos da Teológica; na segunda parte, fala-se sobre o mal no pensamento de Queiruga, sendo destacado o seu pensamento encontrado em sua obra *Repensar o mal: da Ponerologia à Teodiceia*; na terceira parte, é demonstrada a posição da Teodiceia e sua colaboração frente às discussões, como ciência que leva em conta, na correlação com a Teologia, o ser humano não apenas como ser racional, mas religioso.

1. *Status quaestionis!* A problematização do mal na teologia pós-moderna

Os meios de comunicação são um instrumento eficaz para socializar informações e trazer para um pouco mais próximo do interlocutor uma série de fatos que podem ser comuns ao seu dia-a-dia ou que o inserem nas realidades de outros. São noticiados que pessoas passam fome, em especial na África subsaariana – milhares de pessoas morrem de fome em cerca de 75% dos países da chamada África Negra; elevadas taxas de homicídios na América Latina, em especial no Brasil – estima-se que no ano de 2016, última data de pesquisa auferia, a casa do índice atingiu

³ QUEIRUGA, Andrés Torres. *Repensar o mal: da Ponerologia à Teodiceia*. Trad. Afonso Maria Ligorio Soares. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 31.

o montante de 62 mil pessoas por ano; a morte de pessoas, em especial o falecimento prematuro de bebês, em alguns países da América Central e Ásia, por falta de condições de saúde pública e saneamento básico, causa espanto. Esses fatos e outras circunstâncias evidenciam a presença do mal.

Libânio afirma que o “mal atinge a todos de algum modo e por diferentes formas, desde o mal físico até aquele que atinge o mais recôndito do coração”⁴. Não são poucas as pessoas que se perguntam qual é a origem das catástrofes e o porquê as condições de morte se mantêm? Por que o mal impera? De onde o mal vem e por que não se elimina o mal da humanidade? Essas perguntas são de extrema importância para toda a Teologia e em particular para o atual labor teológico que deve também se debruçar sobre a problemática do mal e procurar oferecer respostas às perguntas daqueles que se questionam sobre a existência do mal e o modo de contribuir para a sua eliminação. O tema do mal é desafiador e devido à falta de método e de referência teórico-prática da maior parte das ciências humanas, a tarefa é empurrada para a Teologia, paralelamente com a Filosofia, de refletir sobre tal assunto⁵.

Antes de tudo, é preciso ficar claro que a temática sobre o mal necessita ser discutida dentro de uma interpretação. Pode-se falar, aqui, até de um método hermenêutico. Isso significa que a Teologia tem que buscar nos tempos atuais as chaves de compreensão do mal, sobretudo, procurando superar o dualismo maniqueu, que coloca o bem e o mal de frente um para o outro e o monismo religioso que afirma que o mal é uma ausência de bem e uma atitude deficitária do ser humano⁶. A utilização de uma hermenêutica pela Teologia deve ser entendida como via teórica pela qual se busca a verdade de uma experiência textual ou factual, com base na compreensão e interpretação, levando em conta o simbolismo, linguagem, cultura, contextos, povos⁷. Ou seja, a reflexão sobre o mal, indubitavelmente, deve levar em conta a cultura humana dos povos, seus

⁴ LIBÂNIO, João Batista. “O problema do mal”. *Revista de Teologia Horizonte*. Puc-MG. Editorial, v. 5, n. 9, p. 1, dez, 2006, p. 13.

⁵ LIBÂNIO, 2006, p. 14.

⁶ LIBÂNIO, 2006, p. 15.

⁷ GONÇALVES, Paulo Sérgio. “Por uma Nova Razão Teológica. A Teologia na Pós-modernidade”. *Cadernos de Teologia Pública*. São Leopoldo. Unisinos, 2005, p. 27.

condicionamentos, contingências, religiosidade, linguagem, moralidade, etc. É colocar a problemática do mal e todos os assuntos que este envolve numa totalidade de interpretação e consideração contextual.

É preciso considerar que as ciências humanas tecnológicas por seus próprios limites não podem afirmar a existência do mal, tendo que, de todo modo, abrir espaço para outros tipos de investigações que consideram a existência transcendente e ontológica do mal. A Teologia dentro dessa perspectiva se abre como caminho de possibilidade de reflexão científica, com método e critérios próprios⁸. Ainda que as questões sobre a afirmação ontológica do mal, sua existência enquanto ente, necessite de fundamentações teóricas e provas factuais, sua maioria acaba desembocando no misticismo e no ocultismo, sobretudo quando a ideia de mal é personificada ou assumida como entidade. Um exemplo dessa consideração: na revelação cristã, contida nas Escrituras, o mal não só é entendido como ação de pecado contra Deus e ao outro, mas como personificação e identificação com o Diabo.

Desse modo, a Teologia, no que se refere à questão do mal, precisa assumir uma postura dialogante, com todas as suas afins, como as Sagradas Escrituras, Fenômeno Religioso, e ainda com a Filosofia e porque não, com a Psicologia, uma vez que ela trata dos fenômenos humanos e as criações da mente. São tantos os prismas em que pode ser analisado o mal, como o mal a partir de símbolos, rituais, desejos, personificações, temor, medo. A Teologia pós-moderna, que não deve apenas se deter nas sistematizações da fé e na elaboração dos dogmas, contribui com a temática sobre o Mal a partir de um método epistemológico consistente que leva em conta as mudanças temporais e a incidência delas sobre o ser humano, constituindo o labor teológico aberto, transversal, flexível e dialogante⁹.

A busca sobre a compreensão do mal elaborada pela Teologia nos tempos de hoje acaba, sem dúvida, tendo que levar o que é mais próprio das sociedades que é a mudança, ou fruição. As explicações totalizantes já não chamam mais a atenção das pessoas e nem as convencem de serem

⁸ ZILLES, Urbano. *Desafios atuais para a Teologia*. São Paulo: Paulus, 2011, p. 56.

⁹ Cf. OLIVEIRA, M. A. Pós-modernidade. Abordagem filosófica. In: GONÇALVES, P.; TRANSFERETTI, J. *Teologia na Pós-Modernidade*. Abordagem epistemológica, sistemática e teórico-prática. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 22.

verdadeiras. E aqui, encontra-se um desafio para o teólogo, pois deve falar e refletir sobre o mal buscando a verdade imerso nas mutações das palavras, dos signos, das significações, da linguagem. Nesta aventura, a Teologia deverá se furtar em cair num cientificismo relativo e que reproduza as características da pós-modernidade, tão marcada pela parcialidade, superficialidade e provisoriedade¹⁰.

Considerando o que até agora foi exposto, chegou o momento de encontrar o que é próprio da análise reflexiva teológica, um referencial teórico para lançar os fundamentos da compreensão sobre o mal e suas implicações na vida da sociedade pós-moderna. Desse modo, passa-se a levar em conta os estudos de Andrés Torres Queiruga, que há algum tempo tem se dedicado ao estudo do mal, estabelecendo diálogo com outras ciências e que tem se tornado referência na temática na Teologia pós-moderna.

2. Pensando sobre o mal a partir do labor teológico de Andrés Torres Queiruga

Andrés Torres Queiruga nasceu em 1940, na Espanha. Doutorou-se em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, e em Filosofia pela Universidade de Santiago de Compostela, na Espanha, onde é professor de Filosofia da Religião. O trabalho deste teólogo pode ser definido, afirma Bejarano, como “um compromisso com a reinterpretação do cristianismo a partir da crise provocada neste pelo avanço da cultura moderna e pelo fim do regime da Cristandade”¹¹. Trata-se de um esforço hermenêutico de tornar toda a reflexão teológica mais compreensível e acessível a todos da sociedade pós-moderna, e dentro de toda esta reflexão teológica aparece, no trabalho do referido autor, sua contribuição à questão do mal e seus desdobramentos teológicos e filosóficos¹².

¹⁰ LYOTARD, Jean-Francois. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2009, p. 47.

¹¹ BEJARANO, Marcos Morais. *O mal como desafio à fé na salvação em Jesus Cristo*. Uma abordagem a partir da teologia de Andrés Torres Queiruga. Dissertação de mestrado, PUC-Rio, 2011, p. 39.

¹² Cf. BEJARANO, 2011, p. 40.

Pode-se considerar que Queiruga localiza a reflexão sobre o mal dentro da perspectiva de secularização da sociedade pós-moderna. A base de sua reflexão está em considerar a distância que foi criada entre a sociedade pós-moderna e o cristianismo, considerando a religião longe dos problemas reais do ser humano e com uma linguagem não atualizada, bem como com a propagação de certas vertentes filosóficas por aqueles que mais criticavam os fundamentos do cristianismo afirmando ser alienação o estado religioso do homem e da mulher – cristianismo visto como ressentimento (Nietzsche); como ópio que aliena (Marx) e ilusão que infantiliza (Freud)¹³. Desse modo o ser humano foi “sentindo a religião inimiga do seu progresso, de sua autonomia e, definitivamente, de sua felicidade”¹⁴.

A civilização descobriu que, atualmente, pode tentar oferecer explicações sobre sua história, dramas e angústias, apoiando-se na autonomia da liberdade e nas escolhas que prescindem dos princípios religiosos ou das autoridades da religião, quer na organização física do mundo e das coisas, quer na senda moral e ética. E não só a religião, mas tudo o que ela envolve, sobretudo a Teologia e em tudo mais sobre o qual se assenta o cristianismo, em particular, a confissão católica, tem sido rechaçada. Sendo assim, nem a religião, nem a teologia tem condições de ajudar a responder aos atuais questionamentos. No entanto, não é isso que pensa Queiruga. Ele reconhece que há problemas na compreensão da religião e da teologia pela cultura hodierna, mas afirma que é possível, por meio de um resgate conceitual da imagem de Deus, dar uma palavra sobre o mal¹⁵.

É nítido que toda reflexão sobre o mal, segundo Queiruga, deve basear-se numa teologia que procura reconstruir a imagem de Deus, tão desgastada. Para ele não é possível explicar o mal deixando de lado a bondade de Deus vivida por Jesus e a fé no cristianismo. A adesão de fé em Deus significa aceitar seu propósito de salvação do gênero humano, pois “nada ajudou mais que a crítica moderna da religião a redescobrir a experiência cristã: que a revelação e a presença na história do ser humano

¹³ Cf. BEJARANO, 2011, p. 40.

¹⁴ QUEIRUGA, Andrés Torres. *Creio em Deus Pai: o Deus de Jesus como afirmação pela do humano*. São Paulo: Paulus, 2014, p. 44.

¹⁵ BEJARANO, 2011, p. 45

não têm outro sentido senão a salvação”. Sem essa fé em Deus não é possível admitir uma explicação razoável sobre o mal. O estudo sobre a questão do mal, então, abre perspectivas de luz e esperança, uma vez que a fé cristã afirma que Deus é a verdade absoluta e o fim último do ser humano e não o mal. O mal não é o fim do homem e da mulher. A vivência e prática do mal não constrói o ser humano em sua totalidade, mas o destrói¹⁶.

Em seu livro *Repensar o mal: da Ponerologia à Teodiceia*, Queiruga propõe a existência de dois caminhos sobre a reflexão do mal: o mal a partir de Deus ou Deus a partir do mal. Esses dois caminhos são, no fundo, o pensar do lugar de Deus dentro do discurso do mal e o modo como Deus pode entrar na discussão enquanto elemento que constitui uma resposta à questão do mal¹⁷. Afirma Queiruga que a radicalização sobre o mal se apresenta dentro da crise de fé dentro da vida religiosa, ou seja, o mal a partir de Deus e também a partir de fora da religião que vai inferir o mal a partir da consciência autônoma do ser humano que não aceita intervenção divina no mundo e, se aceita, tem o mal como uma punição divina ou fraqueza de Deus¹⁸.

Então, a primeira forma de refletir sobre o mal, segundo o autor, é o mal a partir de Deus, ou seja, a primeira via desse método toma em conta uma conjectura fundamental: pensar o mal a partir do interior da fé. Até há pouco tempo, quando a sociedade era marcada pela devoção e prática religiosa, a fé “em Deus era tida como um bem comum e pressuposto indiscutível, o mal era estudado a partir dela”¹⁹, tanto o é, uma vez que a Teodiceia aos poucos foi deixando de lado as fundamentações sobre a essência e ação de Deus para assumir uma atitude apologética que tentava justificar a ação de Deus frente ao mal, levando aquele que tem fé a enfrentar o mal em sua vida como realidade inegável.

Perante as tentativas de pensar o mal a partir da existência de Deus é preciso fazê-lo considerando a existência de Deus não em relação com o mal, mas independentemente. Não se pode afirmar a existência de um

¹⁶ Cf. BEJARANO, 2011, p. 45.

¹⁷ QUEIRUGA, André Torres. *Repensar o mal: da Ponerologia à Teodiceia*. Trad. Afonso Maria Ligorio Soares. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 118.

¹⁸ Cf. QUEIRUGA, 2011, p. 115.

¹⁹ QUEIRUGA, 2011, p. 118.

pelo contraditório do outro. Em outras palavras, não se pode falar da existência de Deus pelo simples fato de se ter no mundo algo que é contrário ao entendimento de Deus como Bem, ou seja o mal. E não se pode também falar da existência do mal por si só como o contraposto existencial de Deus. De todo modo, já a própria teologia medieval, grandemente representada por Tomás de Aquino – tantos outros depois dele – em seu esforço por provar a existência de Deus através de cinco vias não se apoia na existência do mal para afirmar a existência de Deus, fazendo-o por outros caminhos.

Não se pode, assim, condicionar a existência de Deus a partir da existência do mal. No fundo a questão é totalmente outra. Se deve falar não da existência de Deus a partir do mal, mas como as proposições em torno da problemática do mal podem ajudar a elaborar uma concepção de imagem de Deus que possa colaborar no enfrentamento do mal? Afirma Bejarano²⁰ que a autonomia do ser humano, muitas vezes confundidas com libertinagem, tem distanciado o homem e a mulher de um Deus amoroso e salvador. Isso causa não só um distanciamento pessoal, mas também teórico. Apoiados numa concepção arbitrária de Deus como aquele que dita normas e pune o não cumprimento delas, deturpa-se as afirmações de quem é Deus. Diz Queiruga que “o homem moderno se rebelou contra Deus que se apresentava como legislador externo, encarnado numa Igreja que se opunha ao progresso impondo uma lei opressora”²¹. No entanto, este mesmo homem moderno não foi capaz de refletir melhor sobre Deus escolhendo negá-lo, por meio do ateísmo explícito. Esse ateísmo é senão a via mais fácil e menos exigente de todas as reflexões sobre Deus e suas ações.

Diante dessa questão, Queiruga diz em sua bela obra *Creio em Deus Pai: o Deus de Jesus como afirmação plena do humano*, que já foi realizado um novo entendimento de que é Deus que oferece, de todo modo, condições de enfrentar o mal e superá-lo. Refere-se ao Deus revelado por Jesus. Esse “Deus revelado por Jesus que ele mesmo diz que é Pai, vem ao encontro de cada ser humano como Deus Salvador que promove a

²⁰ BEJARANO, 2011, p. 40.

²¹ QUEIRUGA, Andrés Torres. *Creio em Deus Pai: o Deus de Jesus como afirmação pela do humano*. São Paulo: Paulus, 2014, p. 42.

plena realização de todos”²². Essa ideia é muito importante nas reflexões de Queiruga, uma vez que se trata de acolher a uma nova concepção de Deus a partir de Jesus que envolve um comprometimento do ser humano em sua totalidade, pois em Jesus, Deus não só se interessa pela adesão sobrenatural da fé, mas pela vida integral do ser humano. Deus é entendido como promotor da realização humana, da sua total felicidade. Há assim uma conciliação entre a proposta de salvação de Deus com as mais profundas aspirações humanas²³.

Essa conciliação não se dá por mero recurso retórico artificial, mas pelo fato de levarmos em conta a fé no Deus revelado em Jesus Cristo, que cria por amor e que entra na história humana unicamente para auxiliá-lo no seu processo de autorrealização²⁴.

Santo Tomás de Aquino, no seu modo de construir e fazer Teologia afirmou na *Summa Contra os Gentios* III, n. 71, que *si malum est, Deus est!* Se o mal existe, Deus existe! Não se trata de uma das vias das provas da existência de Deus, mas de uma afirmação lógica formal. No entanto, a crítica moderna acenou certa ingenuidade na afirmação e, como já dito acima, não pode ser explicada a realidade do mal como existente apenas e pelo simples fato da contradição. O trabalho teológico também é fruto de uma convicção epocal. Tomás tomava a ideia de que a existência do mal se remetia univocamente a Deus. Nesse ponto, Queiruga pensa que a questão não pode ser reduzida à formalidade do enunciado de uma lógica, uma vez que esta não é uma competente mediação e referencial teórico para análise do problema do mal que “não deve deixar-se fascinar por uma lógica puramente formal”²⁵.

Existe também a afirmação *si malum est, Deus non est!* Se o mal existe, Deus não existe! Schopenhauer com seu pessimismo, levanta a ideia de que a realidade humana sempre está destinada a um fim brutal; Nietzsche reconhece um “eterno retorno do mesmo” como cadeia e

²² QUEIRUGA, 2014, p. 43.

²³ Cf. BEJARANO, 2011, p. 46.

²⁴ BEJARANO, 2011, p. 46.

²⁵ QUEIRUGA, André Torres. *Repensar o mal: da Ponerologia à Teodiceia*. Trad. Afonso Maria Ligorio Soares. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 129.

prisão da humanidade. A sua existência fraca é destinada à decadência. O ser humano se liberta quando assume a “morte de Deus”. Sartre, imbuído de uma paixão existencialista elenca a “náusea” como sentimento vital que domina o ser humano; Bloch abomina a transcendência absoluta, elevando uma metafísica que ressalta a transcendência humana. Tudo isso “não colabora na problemática do mal, pelo contrário, a negação de Deus se apresenta como um protesto contra o mal [...], para tantos, uma vez negando a Deus, de algum modo se resolve o problema do mal”. Lógica, aparentemente verdadeira, mas substancialmente errônea²⁶.

Para Queiruga, toda a problemática sobre o mal deve romper com um formalismo lógico de sentenças para dar lugar a um pensamento mais substancioso que leve em conta os dramas e angustias que o mal encerra na vida do homem e da mulher na modernidade. Claro, sem desprezar o método filosófico, mas com a ajuda deste, a teologia pode oferecer respostas melhores que vão de encontro aos anseios do ser humano. Queiruga acredita que se a teologia, diante da problemática do mal, pode ajudar a elaborar uma verdadeira concepção de Deus que colabore com a humanidade no enfrentamento do mal. A teologia prestará um grande serviço e cooperará muito a desenvolver as temáticas que envolvem a problemática do mal. No fundo, pensar o mal significa repensar a Deus e o ser humano em sua totalidade.

Em toda a aproximação aos problemas profundos da humanidade, em cujo enfrentamento não entra apenas a inteligência, senão também o sentimento e a liberdade, encontra-se sempre uma situação dual: não se pode prescindir da lógica, sob pena de incorrer em contradição e, ao mesmo tempo, sabe-se que nem sempre ela é o motor que move com mais força as tomadas de decisão. Dir-se-ia que a lógica formal possui, antes de tudo, um caráter de cautela e controle diante do possível erro, enquanto impulso positivo na direção do reconhecimento da verdade vem principalmente de caminhos mais concretos. John Henry Newman, tão sensível para o traço cordial e para a mudança histórica, demonstrou sempre uma forte desconfiança contra a “lógica do papel”²⁷.

²⁶ QUEIRUGA, 2011, p. 118.

²⁷ QUEIRUGA, 2011, p. 140.

3. A resposta da teodiceia à questão do mal

Enquanto onisciente e onipotente, tem conhecimento de todo o mal e poder para acabar com ele. Mas não o faz. Então não é benevolente. Enquanto onipotente e benevolente, então tem poder para extinguir o mal e quer fazê-lo, pois é bom. Mas não o faz, pois não sabe o quanto mal existe e onde o mal está. Então ele não é onisciente. Enquanto onisciente e benevolente, então sabe de todo o mal que existe e quer mudá-lo. Mas não o faz, pois não é capaz. Então ele não é onipotente (Epicuro, *Carta a Merceu*).

Queiruga afirma que o dilema de Epicuro é uma formulação lógica e clara, cujas premissas são fortes e, contundente, a conclusão. Isso leva a uma atitude prática: se é possível admitir que as premissas não escondem nenhuma mentira, fica muito complicado manter a coerência da fé em Deus. De todo o modo, o ateísmo seria uma consequência da análise formal do dilema, o que, de fato, para alguns na modernidade é válido e propagado. Mas para quem se informa um pouco sobre o todo da obra de Epicuro sabe que ele não inferiu de seu dilema o ateísmo, mas se contentou apenas em afirmar que os deuses, afastados como estão nos céus, longe das realidades de sofrimento do ser humano, não devem ser uma preocupação para os mortais que habitam a Terra²⁸.

Os autores cristãos tiveram consciência do tal dilema e de certo modo também foram eles que o transmitiram à posteridade, sem, contudo, se deixarem impressionar por ele, pois a fé também possui sua lógica. A lógica da fé pouco se importou com o dilema de Epicuro. Aceitar a fé era tão mais “óbvio como atitude pessoal e era tão plausível do ponto de vista sociocultural, que o dilema não era percebido como questionamento da fé em Deus”²⁹. No fundo significa um contraposto entre duas lógicas: a abstração da razão e a da fé. A primeira lógica, certamente era a mais clara e evidente, mas, na realidade a menos digna de confiança, enquanto a segunda lógica, menos clara, mas mais profunda, uma vez que se baseava na confiança e abandono em Deus.

²⁸ QUEIRUGA, 2011, p. 141.

²⁹ QUEIRUGA, 2011, p. 142.

Com efeito, mesmo que a lógica da razão e a lógica da fé possam afirmar verdades, elas não são contraditórias em si. Mesmo que a razão se depare com o seu próprio limite de elaboração humana, não pode ser simplesmente, sem coerência e lógica, ser coberta pela fé usando o recurso da significação do verbete mistério. O que a razão não explica a fé diz que é mistério. Seria fraco demais e carente de fundamento epistemológico tal caminho. Deus e o mal não podem ser entendidos apenas como mistério, ainda que não seja possível esgotar e aprofundar toda a realidade de Deus e do mal.³⁰ É por esse motivo que Queiruga diz que o maior esforço da teologia pós-moderna diante da problemática do mal é recuperar a lógica da fé, tão menosprezada atualmente³¹.

Não pode passar despercebido que a procura racional pela explicação da origem e fundamento do mal é chamada por Queiruga de Ponerologia (*poneros* – mal; *logia* – estudo). A ponerologia é o esforço da razão humana por pensar a origem do mal. Para essa tentativa de explicação, a finitude das coisas é que possibilita o aparecimento do mal. O mundo e tudo o que é criado é limitado e finito. Não que essa seja uma condição para tornar o mundo mau, péssimo. Por si só e por ser limitado e finito não se pode inferir que o mundo é o mal, mas cria as condições para a possibilidade da existência do mal, ou seja, “ a finitude é condição de possibilidade que torna inevitável a aparição dos males concretos”³².

Desse modo todo mundo e as realidades que constituem esse mundo são obrigatoriamente carentes, incompletas³³. Por exemplo, se algo ocupa um lugar, não pode ocupar outro; se uma coisa é o que é, não pode ser outra; se possui certas qualidades, talvez não possa ter outras. Esse limite não se reduz ao espaço físico, mas também no campo da ética e da moral. A liberdade é um exemplo de um espaço basicamente humano e que não é má, mas não é capaz de tantas vezes ser exercida e vivida em plenitude, sendo vivida por muitos, mitigada. Queiruga fala de uma “liberdade finita”³⁴.

³⁰ Cf. BEJARANO, 2011, p. 66.

³¹ Cf. QUEIRUGA, 2011, p. 153.

³² QUEIRUGA, 2011, p. 208.

³³ Cf. BEJARANO, 2011, p. 70.

³⁴ Cf. QUEIRUGA, 2014, p. 132.

Em suma, utilizando-se do velho esquema classificatório dos diversos tipos de males utilizado por Leibniz, o chamado mal metafísico, ou seja, o limite da realidade finita, não seria o mal em si, mas a condição de possibilidade, ou condição estrutural, para o surgimento dos dois tipos de males: o mal físico e o mal moral³⁵.

A Ponerologia vai, enfim, afirmar que o mal é fruto da finitude como elemento constituinte do mundo e do ser humano. No entanto, essa verdade faz-se deparar com uma pergunta: se o mal tem sua origem na finitude do mundo, porque Deus não fez um mundo sem mal? Essa pergunta, tantas vezes feita provém de uma compreensão irreal e abstrata da onipotência de Deus. Parece que a presença do mal no mundo diminui o poder de Deus. Ao tentar responder essa provocação, o teólogo espanhol afirma que Deus é, de fato, onipotente, mas isso não quer dizer que possa fazer tudo o que seja uma contradição e um absurdo³⁶. Seria como Deus desenhasse um círculo quadrado somente pelo fato do ser humano achar que Deus pode fazê-lo e não o fazer, perpetra que Deus é menos poderoso. Deus não pode realizar o que é contraditório. Mesmo que alguém, numa tentativa abstrata, pudesse imaginar um mundo criado diferente do que se conhece, também ali existiria o mal, pois “o mal não depende de uma qualidade particular do mundo, mas sim da sua própria constituição de finitude, que estará presente sempre em qualquer mundo real”³⁷.

A razão humana deverá deixar para trás as perguntas do “Por que Deus criou o mundo e o mal?” ou “Por que criou o mundo e permitiu a entrada do mal?” Cabe, segundo o autor, à Teodiceia refazer a pergunta e obter resposta mais condizente com os anseios humanos. A pergunta deve ser esta: Por que, sabendo Deus que o mundo, por ser finito, implicaria necessariamente o mal, o criou apesar disso?³⁸. A resposta é que mesmo sabendo que a criação de um mundo finito seria também causa de origem do mal, o mundo é bom e possui um sentido. Deus, pelo ato de criar, não o faz por necessidade nenhuma,

³⁵ BEJARANO, 2011, p. 70.

³⁶ QUEIRUGA, 2014, p.133.

³⁷ BEJARANO, 2011, p. 71

³⁸ Cf. QUEIRUGA, 2014, p. 134.

mas unicamente para o bem. A criação é um bem muito maior do que o mal inevitável³⁹.

Para o teólogo, em nada ajuda também a ideia de um “deus sofredor”. Baseado nas vertentes bíblicas, sobretudo, na figura do Servo Sofredor, discursos teológicos imputaram certa possibilidade de sofrimento à vida divina como se Deus pudesse padecer de algum sofrimento. De certo, isso não quer dizer que Deus seja apático e indiferente ao sofrimento humano, mas afirmar categoricamente que Deus sofre é imputá-lo uma realidade de criado, enquanto é Criador. É reduzir a divindade ao mundo das coisas e quando isso é feito se diminui e, com razão, a onipotência de Deus e se ressalta duplamente a finitude humana⁴⁰.

Enfim, para Queiruga, a Teodiceia, com a inevitável ajuda da Ponerologia, se torna uma resposta positiva à questão do mal, quando esta assume a tentativa de repensar a concepção de Deus a partir do amor salvador, fazendo superar um rigorismo que admite ser Deus um vingador e punidor. Para a Teodiceia o mal nunca é manifestação de Deus e nunca tem origem Nele. Deus ao lado do ser humano combate o mal e é força para a superação dessa realidade, quer no campo físico quer no plano metafísico. O teólogo afirma que “Deus está ao lado da criatura e contra o mal”⁴¹.

Conclusão

Este artigo teve por objetivo alçar uma discussão, ao mesmo tempo importante, atual para o homem e mulher marcados pela cultura pós-moderna e para o trabalho teológico: a problemática do mal. Ao longo do tempo não foram poucos os que se debruçaram na reflexão entorno do mal. Filósofos, teólogos, estudiosos de outras ciências se interpelaram sobre a origem do mal, a ação deste no mundo, no ser humano. Pode-se citar, por exemplo, Agostinho de Hipona, Tomás de Aquino, Maquiavel, Sartre, Nietzsche e, com destaque para essa pesquisa, o teólogo espanhol Andrés Torres Queiruga.

³⁹ Cf. BEJARANO, 2011, p. 72.

⁴⁰ Cf. QUEIRUGA, 2011, p. 161.

⁴¹ QUEIRUGA, 2011, p. 138.

Para Queiruga, a problemática em torno do mal é objeto de pesquisa da Teologia. A Teologia com método próprio deve procurar refletir sobre o mal levando em conta a cultura da atualidade onde o ser humano está imerso. Trata-se de um método hermenêutico de leitura dos sinais dos tempos pelo teólogo. Esse procurará, então, sem abandonar as contribuições anteriores, elaborar um discurso sobre o mal atualizado e que responda as mais diversas perguntas que envolvem a reflexão sobre o mal – De onde vem o mal? O mal é criado? Por que Deus não impede o mal?

O teólogo aborda a problemática em suas obras, principalmente em seu livro *Repensar o mal: da Ponerologia à Teodiceia*, separando-a em duas vertentes. A primeira são as considerações que a razão humana pode inferir do mal sem levar em conta a realidade da existência de Deus. Tal tarefa é confiada a Ponerologia; a segunda é o que a Teodiceia, que parte do pressuposto da existência de Deus e da transcendência do ser humano, tem a falar sobre a problemática do mal, tendo em conta não só o ser humano racional, mas também, o ser humano religioso. Para Queiruga, os modos de entendimento do mal são complementares e não são excludentes. Um se apoia no outro, mesmo que, por opção de método, seja preciso primeiro levar em conta as considerações da razão, já que a sociedade pós-moderna tanto confia na racionalidade. Isso para evitar confusão ao longo de todo processo epistemológico⁴².

O assunto da problemática do mal está longe de ser esgotado. Queiruga sabe disso e este artigo ao longo de todo itinerário de fundamentação se convenceu também dessa proposição. É preciso novos aprofundamentos, reflexões a partir de referências teóricas atuais que possam longe da lógica formal de enunciados, propor atualizações na reflexão, levando em conta as realidades de sofrimento pelas quais passa o ser humano.

A Teologia, como ciência, dentro do contexto da Pós-modernidade, pode contribuir muito para a reflexão do mal. Queiruga diz que se a Teologia conseguir, a partir da problemática do mal, elaborar uma nova concepção da imagem de Deus, que colabore com o ser humano religioso a enfrentar as situações de mal, já cumpre seu papel. É claro que a Teologia pós-moderna não pode se furtar a oferecer aprofundadas reflexões. Ao colocar Deus como colaborador do ser humano na luta contra o mal,

⁴² BEJARANO, 2011, p. 40.

este último será mais feliz, porque “Deus combate ao lado do ser humano o mal, sem exceções nem condições”⁴³.

Referências

- BEJARANO, Marcos Moraes. *O mal como desafio à fé na salvação em Jesus Cristo*. Uma abordagem a partir da teologia de Andrés Torres Queiruga. Disponível em: www.maxwell.vrac.puc_rio.dissertação-mestrado, 2011. Acesso em 10 de out de 2018.
- GONÇALVES, Paulo Sérgio. “Por uma Nova Razão Teológica. A Teologia na Pós-modernidade”. In: *Cadernos de Teologia Pública*. São Leopoldo. Unissinos, 2005. Disponível em www.ihu.unisinos.br/images/stories/.pdf. Acesso em 15 out, 2019.
- LIBANIO, João Batista. “O problema do mal”. *Revista de Teologia Horizonte*. Puc-MG. Editorial, v. 5, n. 9, p. 1, dez, 2006. Disponível em [www. http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/505/531](http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/505/531)
- LYOTARD, Jean-Francois. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2009.
- OLIVEIRA, M.A. Pós-modernidade. Abordagem filosófica. In: GONÇALVES, P; TRANSFERETTI, J. *Teologia na Pós-Modernidade*. Abordagem epistemológica, sistemática e teórico-prática. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 22.
- QUEIRUGA, Andrés Torres. *Creio em Deus Pai: o Deus de Jesus como afirmação plena do humano*. São Paulo: Paulus, 2014.
- _____. *Fim do Cristianismo pré-moderno*. São Paulo: Paulus, 2003.
- _____. *Repensar o mal: da Ponerologia à Teodiceia*. Trad. Afonso Maria Ligorio Soares. São Paulo: Paulinas, 2011.
- _____. *Recuperar a Salvação: por uma interpretação libertadora da experiência cristã*. São Paulo: Paulus, 1999.
- ZILLES, Urbano. *Desafios atuais para a Teologia*. São Paulo: Paulus, 2011.

⁴³ BEJARANO, 2011, p. 76.